

## PROPOSTA DE USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFPEL

HELENA PEREIRA RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>; JANINE WAECHTER<sup>2</sup>; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) – [helena.pereira@gmail.com](mailto:helena.pereira@gmail.com)

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Odontologia (UFPEL) – [janinewaechter@hotmail.com](mailto:janinewaechter@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [eduardo.dickie@gmail.com](mailto:eduardo.dickie@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A formação do cirurgião dentista é marcada, historicamente, pelo modelo tradicional de ensino, que resulta em um profissional com prática essencialmente tecnicista e, muitas vezes, fragmentada da odontologia (DE-CARLI *et al.*, 2019; FREITAS *et al.*, 2009; REUL *et al.*, 2016). Esse modelo tem como característica principal o fato de estar centrado no professor, figura que detém e transmite o conhecimento, principalmente, através de aulas teóricas expositivas e exigindo dos alunos a aprendizagem por memorização (MITRE *et al.*, 2008; ROMAN *et al.*, 2017; TORALLES-PEREIRA; CYRINO, 2004).

Desde o lançamento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia de 2002, é preconizada uma formação integral do aluno e uma das ações previstas é a capacitação dos docentes para uso de novas metodologias de ensino (BRASIL, 2002, 2018; CARVALHO *et al.*, 2016). Dessa forma, surgiu espaço para as metodologias ativas (MAs), que contribuem para uma formação não apenas técnica, mas também humanista, crítica e reflexiva (MITRE *et al.*, 2008; TORALLES-PEREIRA; CYRINO, 2004).

Diferentemente da metodologia tradicional, nas MAs o estudante é o protagonista do processo de aprendizagem. As técnicas mais utilizadas nos cursos de saúde são: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a Metodologia da Problematização (ROMAN *et al.*, 2017). Na ABP, as situações-problemas são propostas pelo professor, que guia os alunos na criação das hipóteses e no embasamento teórico para a solução do problema. Já a Metodologia da Problematização tem origem na obra de Paulo Freire, onde os alunos, em grupo e sistematizados pelo Arco de Maguerez, buscam soluções para problemas reais, identificados por eles (TORALLES-PEREIRA; CYRINO, 2004). Outras ferramentas, como a sala de aula invertida, uso de portfólios reflexivos, dramatização, discussão, seminários, estudos de casos, mapa conceitual, podem ser usadas para complementar currículos de metodologia predominantemente tradicional (FREITAS *et al.*, 2009; JÚNIOR *et al.*, 2016).

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas ainda apresenta uma metodologia de ensino predominantemente tradicional. Baseado nisso, o presente estudo tem como objetivo identificar temas adequados e construir uma proposta de diversificação da abordagem metodológica nas disciplinas de Unidade de Saúde Bucal Coletiva (USBC) I, II e III, através do uso das MAs.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado o mapeamento dos planos curriculares das disciplinas da USBC I, II e III a fim de sistematizar os assuntos abordados nas três disciplinas. Tal mapeamento está exposto no quadro 1.

Quadro 1. Programas de aula das disciplinas

DISCIPLINA	PROGRAMAS DE AULA
USCB I	Introdução à Saúde Bucal Coletiva / Saúde e Doença / Prevenção e promoção de Saúde / Níveis de Prevenção, níveis de aplicação e estratégias de prevenção / Educação em Saúde / Indicadores de Saúde / Índices em Saúde Bucal Coletiva / Epidemiologia / Bioestatística
USBC II	Políticas Públicas de Saúde / Introdução ao SUS/ Princípios do SUS / Participação Popular / Financiamento do SUS / Modelos de Atenção e de Assistência / Ação Coletiva de Exame Epidemiológico / Ação de Escovação Supervisionada / Ação Coletiva de Aplicação de gel fluoretado com escovas de dentes / Tratamento restaurador atraumático / Ação coletiva de Educação em Saúde
USBC III	Planejamento / Política Nacional de Saúde Bucal / Tecnologia em Saúde / Recursos Humanos / Bioética / PACS, PSF, ESF, ESB, NASF / CEO / LRPD / Gestão, gerência e Administração / Monitoramento e avaliação / Levantamento epidemiológico

Fonte: as autoras.

O quadro acima ajuda a entender a evolução dos assuntos apresentados em uma sequência lógica da USBC I até a USBC III. As três disciplinas foram analisadas, sendo selecionada uma aula de cada para receber a proposta de uso de MAs. Na USBC I, foi escolhida a primeira aula, denominada “Introdução à Saúde Bucal Coletiva”. Na USBC II foi a aula sobre “Participação Popular” e na USBC III optou-se pela aula que trata sobre “PACS, PSF, ESF, ESB e NASF”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Três atividades foram desenvolvidas, a partir da análise curricular das disciplinas, da escolha dos temas que serão abordados e, principalmente, do embasamento teórico sobre MAs. As atividades estão detalhadas no quadro 2.

Quadro 2. Detalhamento das atividades propostas pelas autoras

DISCIPLINA	ATIVIDADE E OBJETIVO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
USCB I	Jogo da Saúde Bucal Coletiva	A turma será dividida em grupos e, em equipe, farão uma disputa no Jogo da Saúde Bucal Coletiva. Cada grupo escolherá uma carta, irá ler a situação descrita e escolher a resposta certa. Cada carta conterá uma situação hipotética de

		um cidadão que precisará saber, dependendo do problema que tiver, onde buscar auxílio. Será feito um placar contabilizando a pontuação de cada grupo.
USBC II	Sala de aula invertida e mapa conceitual para fixar o entendimento sobre Participação Popular no SUS.	Serão disponibilizados vídeos e textos sobre Participação Popular aos alunos, através de Plataforma online. Em momento presencial, os alunos serão divididos em grupos e cada grupo terá que desenvolver e apresentar um mapa conceitual sobre os conceitos, fluxos e hierarquia entre os espaços de tomada de decisão.
USBC III	Sala de aula invertida e produção textual de casos clínicos	Serão disponibilizados aos alunos, via Plataforma online, vídeos e textos sobre PACS, PSF e ESF, ESB, NASF. Em momento presencial, os alunos serão divididos em trios e irão desenvolver um caso clínico hipotético e apresentar, como se fossem membros de uma ESB e fossem discuti-lo com o restante de sua equipe. O caso deve apresentar os programas e estratégias apresentados pelo material disponibilizado em aula.

Fonte: as autoras

Para a USBC I foi desenvolvida uma atividade que fará a introdução à Unidade de Saúde Bucal Coletiva, para que os alunos, através de um jogo, tenham uma visão geral sobre a importância dos assuntos que serão abordados nas 3 disciplinas da unidade. Para USBC II e III, os alunos usarão a lógica da sala de aula invertida para adquirirem o conhecimento em casa, através de material disponibilizado e usarão o momento presencial para atividade de fixação e discussão.

Os processos avaliativos, provas e concursos, tanto no ensino superior, como fora dele, tendem a ser normativos e pressupõe a memorização do conteúdo. Esse modelo avaliativo, que está bastante sedimentado, acaba por impedir o uso mais abrangente das MAs, já que isso evidenciaria a necessidade de reformular todos os processos avaliativos. Dessa forma, não se propõe uma substituição metodológica, que seria uma proposta mais radical e estrutural, mas sim o uso das MAs como forma de complementar e expandir as fronteiras da metodologia tradicional. Estudos mostram que, apesar do desconforto inicial que ocorre por terem que sair de sua zona de conforto, o uso das MAs tem uma avaliação positiva por parte dos alunos, que relatam um aprendizado maior e mais significativo (PARANHOS; MENDES, 2010; SILVA *et al.*, 2020).

#### 4. CONCLUSÕES

Após a análise curricular das disciplinas da USBC, identificou-se espaço para a inserção de atividades usando MAs. De acordo com a revisão bibliográfica, a estratégia escolhida foi a de propor atividades pontuais para enriquecer a proposta curricular vigente.

Os estudos mostram que mudanças mais profundas do currículo são possíveis, mas pressupõe extenso diálogo com todos os atores envolvidos e não é, nesse momento, o objetivo dos autores do trabalho. A inserção de MAs no ensino da Odontologia foi usada no intuito de complementar o plano pedagógico e agregar novas estratégias na formação do cirurgião-dentista, caminhando ao encontro das novas DCN (BRASIL, 2018).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Odontologia. **Conselho Nacional de Educação**, [s. l.], v. 1, p. 1–19, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Conselho Nacional de Educação**, [s. l.], v. 1, p. 1–5, 2002.

CARVALHO, Wellington Mendes *et al.* Aceitação da utilização de metodologias ativas nos estágios no SUS por discentes da graduação e pós-graduação em Odontologia. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 88–98, 2016.

DE-CARLI, Alessandro Diogo *et al.* Integração ensino-serviço-comunidade, metodologias ativas e Sistema Único de Saúde: percepções de estudantes de Odontologia. **Cadernos Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 4, p. 476–483, 2019.

FREITAS, Valéria da Penha *et al.* Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO-POA**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 163–167, 2009.

JÚNIOR, Antônio Márcio Lima Ferraz *et al.* Percepção de estudantes de odontologia sobre metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 16, n. 3, p. 66–77, 2016.

MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. **Ciencia e Saude Coletiva**, [s. l.], v. 13, n. SUPPL. 2, p. 2133–2144, 2008.

PARANHOS, Vania Daniele; MENDES, Maria Manuela Rino. Currículo por competência e metodologia ativa: Percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 18, n. 1, p. 109–115, 2010.

REUL, Marília Araújo *et al.* Metodologias ativas de ensino aprendizagem na graduação em Odontologia e a contribuição da monitoria - relato de experiência. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 62–68, 2016.

ROMAN, Cassiela *et al.* Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem No Processo De Ensino Em Saúde No Brasil: Uma Revisão Narrativa. **Clinical & Biomedical Research**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 349–357, 2017.

SILVA, Andréa Neiva da *et al.* Using active methodology in health social sciences: Students' audiovisual production experience report. **Interface: Comunicação, saúde, educação**, [s. l.], v. 24, p. 1–14, 2020.

TORALLES-PEREIRA, Maria Lúcia; CYRINO, Eliana Goldfarb. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 20, n. 3, p. 780–788, 2004.